



SÍFILIS EM JOVENS E ADOLESCENTES E SEU IMPACTO NA VIDA SEXUAL PRECOCE: ANÁLISE BIBLIOGRAFICA DE CASOS NO ESTADO DE GOIÁS

DOI: 10.5281/zenodo.18022206

Francielle Moreira Rodrigues¹

Lucas Borges dos Santos²

Robslene Ferreira de Santana³

RESUMO

A sífilis, uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*, representa um grave problema de saúde pública global, com um aumento preocupante de casos no Brasil, especialmente entre jovens e adolescentes. Este cenário é multifatorial, envolvendo o início precoce da vida sexual, a falta de informação sobre prevenção de ISTs, a baixa adesão ao tratamento e a dificuldade de acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva. A imaturidade emocional e a menor percepção de risco contribuem para comportamentos sexuais desprotegidos, aumentando a vulnerabilidade à sífilis e outras ISTs. O estigma social associado à sífilis agrava a situação, dificultando a busca por ajuda médica e contribuindo para a subnotificação e disseminação da doença. O presente estudo realiza uma análise bibliográfica aprofundada sobre o impacto da vida sexual precoce em jovens e adolescentes e sua relação com a incidência de sífilis, integrando dados quantitativos de casos de sífilis no Estado de Goiás, a partir de informações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Conclusão: Os dados epidemiológicos de Goiás de 2019 a 2024 demonstram um aumento contínuo na taxa de detecção de sífilis adquirida, ressaltando a necessidade de estratégias abrangentes de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento adequado e monitoramento epidemiológico para controlar a disseminação da doença e reduzir seu impacto na saúde pública.

Palavras-chave: Sífilis; Adolescentes; Jovens; Vida Sexual Precoce; IST; Goiás; Saúde Pública

INTRODUÇÃO

A sífilis, IST causada pela bactéria *Treponema pallidum*, é sério problema de saúde pública global, impactando várias faixas etárias incluindo adolescentes e jovens, transmitida principalmente por contato sexual, com estágios clínicos desde lesões cutâneas indolores até complicações neurológicas e cardiovasculares graves se não tratada. A sífilis congênita, transmitida da mãe para o feto na gestação, causa desfechos adversos como aborto espontâneo, natimorto, prematuridade e

malformações congênitas (Louis & Farias, 2024).

Nos últimos anos, o Brasil enfrenta aumento preocupante nos casos de sífilis adquirida, em gestantes e congênita, gerando alertas das autoridades de saúde, com cenário multifatorial envolvendo falta de acesso a serviços de saúde e diagnóstico precoce, baixa adesão ao tratamento e persistência de práticas sexuais desprotegidas; a população jovem é grupo vulnerável devido ao início precoce da vida sexual, falta de informação sobre prevenção de ISTs e dificuldade em acessar serviços de saúde sexual e reprodutiva confidenciais e

¹ Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. Email: francielle_mr@hotmail.com giselecarvalho1418@gmail.com

² Graduandos em Enfermagem pelo Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ, GO. Email:



acolhedores (Laurentino et al. 2024).

A vida sexual precoce em adolescentes e jovens é complexa, envolvendo aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais, onde imaturidade emocional e menor percepção de risco levam a comportamentos de risco como não utilização consistente de preservativos e multiplicidade de parceiros, aumentando vulnerabilidade a ISTs incluindo sífilis, com estigmatização dificultando busca por diagnóstico e tratamento, contribuindo para subnotificação e disseminação (Alvarenga et al. 2025). Este artigo objetiva analisar bibliograficamente o impacto da vida sexual precoce em jovens e adolescentes e sua relação com a incidência de sífilis, abordando o impacto da sífilis na saúde pública, a sexualidade na adolescência e juventude, aspectos da iniciação precoce, achados epidemiológicos, subnotificação e falta de adesão ao tratamento, integrando dados quantitativos de casos de sífilis em Goiás via Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) para contextualizar localmente no panorama nacional e global.

A pesquisa bibliográfica focará em artigos e dissertações dos últimos seis anos para atualização e relevância, utilizando referências oficiais do Ministério da Saúde para dados epidemiológicos e no mínimo 15 referências; a metodologia será detalhada para replicabilidade, com resultados e conclusão a serem preenchidos com dados específicos de Goiás e análises decorrentes (Costa et al. 2025).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir dos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponível no TABNET do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), tabulados a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, referentes aos casos de sífilis adquirida.

Esta revisão integrativa foi desenvolvida em seis fases de elaboração: 1) identificação da questão de pesquisa; 2) busca na literatura e amostragem; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) avaliação crítica dos estudos incluídos; 5) interpretação dos resultados; 6) síntese do conhecimento e apresentação da revisão, sendo que foram coletados dados dos casos de sífilis adquirida em jovens e adolescentes de 10 a 19 anos, no período de 2015 a 2024, notificados no Estado e disponíveis no TABNET, com os dados tabulados após a coleta por meio do software Microsoft Excel 2010, abordando variáveis sociodemográficas e clínicas para a análise.

Foram estabelecidos como critério de inclusão, todas as notificações de casos de Sífilis em Goiás, entre o período de 2015 a 2024. Vale ressaltar que o ano de 2024 não tem todos os dados no sistema, devido a falta de alimentação do mesmo.

O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de agosto a outubro de 2025, mediante consulta às bases eletrônicas de dados: Medical

¹ Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. Email: francielle_mr@hotmail.com giselecarvalho1418@gmail.com

²Graduandos em Enfermagem pelo Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ, GO. Email:



Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE via PubMed®); e Google Acadêmico. A escolha das referidas bases justifica-se pelo escopo de abrangência e por seu impacto nas produções científicas em saúde. Foram identificados no total 10.271 estudos e, sendo selecionados 65 artigos para a leitura na íntegra. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 25 artigos foram incluídos na amostra: 02 na PUBMED e 23 na Google Acadêmico.

REFERENCIAL TEÓRICO

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pelo *Treponema pallidum*, descoberto em 1905, considerada problema de saúde pública, curável e exclusiva do ser humano, transmitida principalmente por relação sexual desprotegida, mas também por transfusão de sangue e hemoderivados (Brasil, 2022). A doença apresenta estágios clínicos primário, secundário e terciário, com lesões cutâneas indolores a complicações neurológicas e cardiovasculares graves se não tratada, além da sífilis congênita, transmitida da mãe para o feto, causando aborto espontâneo, natimorto, prematuridade e malformações congênitas (Louis, 2023).

Sua origem remonta ao século XV, gerando impactos profundos na saúde pública e dinâmicas sociais, especialmente na Europa e América, com consequências marcantes ao longo do tempo, despertando temor pela rápida propagação e graves complicações em fases avançadas, comprometendo o bem-estar individual e coletivo (Marchesini,

2024).

Identificada no final do século XV, durante uma epidemia que se espalhou pela Europa após as expedições militares de Carlos VIII da França, a sífilis foi inicialmente chamada de “doença francesa”. Em regiões rivais, era conhecida como “doença espanhola” ou “doença italiana”, refletindo preconceitos xenófobos e o medo generalizado, com surtos devastadores (Ros-Vivancos et al., 2018). Os tratamentos limitados envolviam mercúrio, que causava intoxicações graves e agravava o sofrimento sem curar a infecção (Magalhães et al., 2020).

A sífilis representa um desafio global de saúde pública, com milhões de novos casos anualmente em todo o mundo, com alertas da Organização Mundial da Saúde (OMS) e Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) sobre seu ressurgimento em regiões como as Américas; no Brasil, dados do Ministério da Saúde confirmam aumento significativo nos casos de sífilis adquirida, em gestantes e congênita nos últimos anos (Scholz, 2023).

O impacto vai além dos números, levando a complicações graves como cegueira, surdez, doenças cardíacas e neurológicas, além de aumentar o risco de transmissão do HIV; a sífilis congênita, evitável, resulta em aborto espontâneo, natimorto, prematuridade, baixo peso ao nascer e anomalias congênitas, afetando o desenvolvimento infantil (Ferla et al., 2022). Para enfrentá-lo, estratégias abrangentes incluem prevenção, diagnóstico precoce, tratamento adequado e monitoramento, com educação sexual, distribuição de preservativos, testagem rápida em serviços e campanhas, e tratamento

¹ Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. Email: francielle_mr@hotmail.com giselecarvalho1418@gmail.com

²Graduandos em Enfermagem pelo Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ, GO. Email:



oportuno de gestantes e parceiros para controlar a disseminação e reduzir impactos (Ministério da saúde, 2024).

O Ministério da Saúde afirma que o uso de preservativos é a principal forma de prevenção contra sífilis e outras ISTs, disponibilizado gratuitamente pela Atenção Primária à Saúde (APS) em todo o país, porém, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2023, cerca de 59% dos entrevistados com 18 anos ou mais afirmaram não utilizar preservativos durante relações sexuais (Brasil, 2023). No boletim epidemiológico do Ministério da Saúde em 2023, a sífilis adquirida mostrou aumento de 2,6 vezes na taxa de incidência entre 2015 e 2022, com crescente índice de casos confirmados no Brasil (Brasil, 2023).

No contexto nacional, o Boletim Epidemiológico de Sífilis de 2023 do Ministério da Saúde revelou uma taxa de detecção de sífilis adquirida de 99,2 casos por 100.000 habitantes em 2022, com taxa de detecção em gestantes de 32,4 casos por 1.000 nascidos vivos e incidência de sífilis congênita de 10,3 casos por 1.000 nascidos vivos, destacando o aumento de 2,6 vezes na incidência da sífilis adquirida entre 2015 e 2022, apesar dos avanços diagnósticos. O boletim de 2024 reforça a tendência de aumento nas taxas de detecção de sífilis adquirida e em gestantes em 2023, atribuído à ampliação da oferta de diagnóstico via testes rápidos (Ministério da saúde, 2023; Ministério da saúde, 2024).

Em Goiás, o Boletim Epidemiológico de Sífilis 2019-2024 da Secretaria de Estado da Saúde de 2024 registrou 10.196 casos novos de sífilis adquirida em 2023, com taxa de 145,3

casos por 100.000 habitantes; 3.086 casos em gestantes (34,7 por 1.000 nascidos vivos) e 530 casos de sífilis congênita (7,4 por 1.000 nascidos vivos), com aumento contínuo na detecção de sífilis adquirida de 2019 a 2024, exceto em 2020 devido à pandemia de COVID-19, e crescimento de 48,6% entre 2021 e 2023 (de 96,7 para 145,3 casos por 100.000 habitantes). A distribuição por sexo entre 2019 e 2024 mostrou 26.090 casos masculinos (49,3%) e 26.831 femininos (50,7%), com razão M:F de 0,9 em 2019 para 1,0 em 2023; 13.205 casos (25%) como sífilis adquirida e 13.626 (25,7%) em gestantes, enfatizando a vulnerabilidade de jovens e adolescentes devido à vida sexual precoce e uso inconsistente de preservativos, conforme a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2023 (Secretaria de Estado da Saúde de 2024; Ministério da saúde, 2023).

Estudos hoje demonstram que as taxas de prevalência de ISTs são mais elevadas em adolescentes, quando em comparação com outras faixas etárias, principalmente a sífilis, HIV, hepatites virais e infecções vulvovaginais como a clamídia, candidíase, gonorreia e tricomoníase. A iniciação da vida sexual ocorre primariamente por meio do sexo oral, com predominância no sexo feminino, sendo a idade média de iniciação compreendida no intervalo da adolescência (Santarato et al., 2022).

Estudos apontam que a população estudantil apresenta certa relutância em relação aos fatores de risco para clamídia, câncer de colo cervical e para o vírus do HPV. Essa relutância pode estar relacionada à falta de informação sobre a importância da

¹ Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. Email: francielle_mr@hotmail.com giselecarvalho1418@gmail.com

²Graduandos em Enfermagem pelo Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ, GO. Email:



prevenção e da realização de exames preventivos, bem como à falta de acesso aos serviços de saúde especializados (Ampofo et al., 2023).

A alta prevalência de IST em adolescentes decorre da falta de informação sobre sexo seguro e prevenção de IST, iniciação sexual precoce, baixa adesão ao uso de preservativos, uso de drogas e álcool e falta de acesso aos serviços de saúde (Magno et al., 2023).

Relacionada à não utilização do preservativo, a população masculina relata diminuição da sensação de prazer, desconforto e dificuldade na ejaculação, enquanto as meninas enfrentam dependência emocional do parceiro, que argumenta que o uso indica infidelidade, resultando em perda de autonomia para elas e aumento da identidade masculina para os meninos (Saura et al., 2019).

O estigma social das ISTs, especialmente da sífilis, faz adolescentes hesitarem em buscar ajuda ou revelar o status devido ao medo de julgamento, discriminação ou exclusão, contribuindo para subnotificação, dificuldade no rastreamento de contatos e perpetuação da transmissão, tornando essencial criar ambientes seguros para discussão e apoio (Ferro et al., 2021). Além disso, o diagnóstico afeta a saúde mental, gerando vergonha, culpa, ansiedade e depressão, impactando autoestima e bem-estar, o que demanda suporte

psicossocial, aconselhamento e acesso a serviços de saúde mental para adesão ao tratamento e recuperação emocional (Miranda; De Carvalho, 2020).

Existem fatores como dificuldades logísticas para a distribuição de testes rápidos e penicilina em áreas remotas podem comprometer a eficácia dos protocolos de prevenção e tratamento (Martins et al., 2024). Esses desafios tornam evidente a necessidade de políticas públicas que não apenas promovam a detecção precoce, mas também garantam acesso equitativo a cuidados preventivos em todo o território nacional para maior adesão ao tratamento.

O presente estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. Primeiramente, os dados foram extraídos de sistemas de informação de saúde que, apesar de robustos, podem conter subnotificações ou inconsistências devido a falhas no preenchimento ou na atualização de informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número de casos notificados de sífilis adquirida, entre jovens de 15 a 19 anos, no Estado de Goiás, nos anos de 2015 a 2024 correspondeu a totalidade de 4099 casos. A distribuição anual dos casos é ilustrado no **Gráfico 1** a seguir:

¹ Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. Email: francielle_mr@hotmail.com giselecarvalho1418@gmail.com

² Graduandos em Enfermagem pelo Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ, GO. Email:



Ano notificação	Total
2015	110
2016	188
2017	273
2018	511
2019	546
2020	412
2021	536
2022	615
2023	823
2024	85

Grafico 1 - Ministério da Saúde/ SVSA – Sistema de Informações de Agravos de Notificação – Sinan, 2025.

Rebouças et al. (2023) afirma que a incidência na população jovem pode relacionar-se ao período de descobertas, imaturidade emocional e cognitiva, contribuindo para vida sexual ativa precoce e desprotegida, aumentando probabilidade de gravidez precoce e elevação de ISTs. Esses estudos consonam com pesquisa do Ministério da Saúde em 2023, indicando que cerca de 60% dos brasileiros acima de 18 anos não usam preservativo durante relações sexuais (Brasil, 2023).

Em estudo realizado em âmbito nacional, identificou-se as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste como as que mais contribuíram com o aumento no número de casos de sífilis no país, especialmente entre 2012 e 2016 (Silva et al., 2022).

Observa-se uma tendência de aumento no número de casos de sífilis em

Goiás ao longo dos anos, com algumas flutuações. Em 2015, foram registrados 110 casos, e esse número cresceu significativamente, atingindo um pico em 2023 com 823 casos. Este aumento expressivo pode indicar uma série de fatores, como a melhoria na notificação dos casos, o aumento da testagem, ou um real crescimento na incidência da doença na população.

Para o ano de 2024, os dados mostram 85 casos. É importante notar que este número provavelmente representa dados parciais, uma vez que o ano ainda não foi concluído, e os dados de meses como abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro estão incompletos ou ausentes no sistema, como consta na **tabela 1**.

Ano notificação	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2015	3	5	9	3	8	7	9	12	16	14	11	13	110
2016	6	17	23	11	21	14	15	18	25	15	13	10	188
2017	24	15	13	15	27	18	25	28	31	28	24	25	273
2018	34	50	51	45	36	34	41	53	40	44	41	42	511
2019	38	49	36	59	44	31	56	63	57	47	34	32	546
2020	60	52	51	22	30	20	29	37	26	26	24	35	412
2021	38	35	45	38	53	40	50	46	48	55	42	46	536
2022	29	48	69	46	46	40	46	67	69	53	48	54	615
2023	75	63	87	65	90	72	64	64	66	71	47	59	823
2024	63	19	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	85
TOTAL	370	353	387	304	355	276	335	388	378	353	284	316	4.099

¹ Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. Email: francielle_mr@hotmail.com giselecarvalho1418@gmail.com

²Graduandos em Enfermagem pelo Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ, GO. Email:



Tabela 1- Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan, 2025

Ao examinar as faixas etárias mais jovens, observa-se que a sífilis afeta predominantemente o grupo de 15-19 anos, ou seja a população jovem. Embora a faixa de 10-14 anos também apresente casos, os números são significativamente menores. O grupo de 15-19 anos mostra um crescimento notável de casos ao longo do período, com um pico em 2023 (788 casos), refletindo a vulnerabilidade dessa população.

A queda em 2024 é observada em ambas as faixas etárias, seguindo o padrão dos casos totais. A alta incidência em adolescentes e jovens é um reflexo da necessidade de fortalecer ações de educação em saúde e acesso a métodos preventivos e diagnóstico precoce (MINISTERIO DA SAÚDE, 2024). O aumento dos casos de sífilis registrados em 2023 fica evidenciado no **Gráfico 2**.

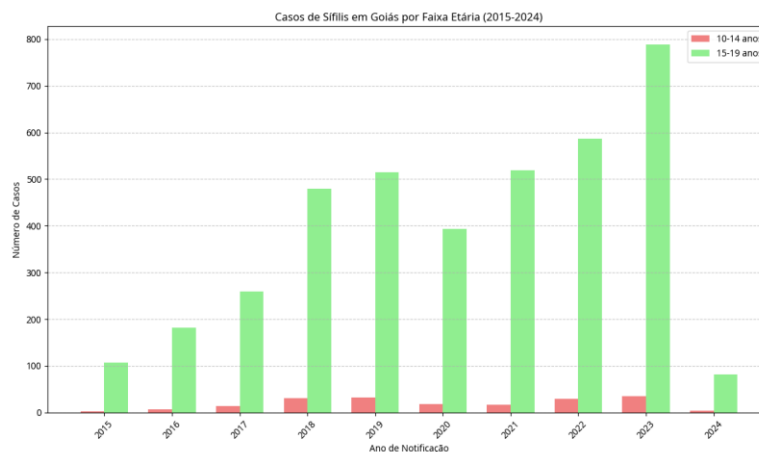


Figura 2 - Autores, 2025.

O crescimento contínuo dos casos de sífilis em Goiás, especialmente o pico em 2023, ressalta a importância de fortalecer estratégias de saúde pública, intensificando campanhas de prevenção com promoção do uso de preservativos, educação sexual e conscientização sobre diagnóstico precoce e tratamento adequado. As descobertas destacam o impacto de protocolos para rastreamento oportuno em maternidades e atenções secundárias e terciárias, melhorando a detecção precoce, com ações como a campanha “Sífilis Não” mostrando impacto positivo, embora altas taxas no Centro-Oeste em 2022 reforcem a necessidade de fortalecer a qualidade da assistência pré-natal (Torres et al., 2022).

Diante desse cenário, políticas de saúde e educação devem adotar medidas para conscientizar jovens sobre prevenção de ISTs, incluindo câncer de colo cervical e HPV, ampliando acesso a serviços com exames preventivos e tratamento adequado para saúde sexual e reprodutiva (Pauli S, et al., 2022). Além disso, acessibilidade a testes de sífilis e tratamento eficaz deve ser garantida em todas as unidades de saúde, com vigilância epidemiológica contínua e análise detalhada de dados para identificar grupos de risco e direcionar intervenções eficientemente; a análise anual revela cenário desafiador com aumento na última década, demandando ações coordenadas entre governo, profissionais de saúde e

¹ Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. Email: francielle_mr@hotmail.com giselecarvalho1418@gmail.com

²Graduandos em Enfermagem pelo Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ, GO. Email:



comunidade para reverter a tendência e proteger a população goiana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise sobre sífilis e iniciação sexual precoce em adolescentes e jovens no Brasil, focando dados de Goiás, revela cenário complexo para saúde pública, com aumento contínuo na incidência de sífilis adquirida e congênita, destacando persistência como problema significativo. A vulnerabilidade é multifatorial, incluindo falta de informação sobre prevenção de ISTs, baixa adesão a preservativos, multiplicidade de parceiros, uso de psicoativos e estigmatização social que dificulta diagnóstico e tratamento, demandando abordagem multifacetada além de serviços de saúde, incorporando aspectos sociais, culturais e psicológicos no comportamento sexual.

A colaboração entre setores de saúde, educação, assistência social e formuladores de políticas é indispensável para criar ecossistema de apoio protetor dos jovens e promotor de sua saúde sexual e reprodutiva, permitindo, com abordagem holística, contínua e adaptada às realidades locais, mitigar o impacto da sífilis, reduzir taxas de incidência e melhorar qualidade de vida dessa população futura da sociedade.

REFERÊNCIAS

AMPOFO AG, et al. Prevalência e correlatos de fatores de risco modificáveis para câncer cervical e infecção por HPV entre estudantes do ensino médio em Gana: uma análise de classe latente. *BMC Public Health*, 2023; 23:340.
BRASIL. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Saúde (PNS). **Pesquisa

Nacional de Saúde 2023: Percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico de Sífilis – Número Especial | Outubro de 2023**. Brasília-DF, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/sifilis/boletim_sifilis2023.pdf/@download/file
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico de Sífilis – Número Especial | Outubro de 2024**. Brasília-DF, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2024/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out-2024.pdf>
BRASIL. Ministério da Saúde. Sífilis: entenda o que é, qual a prevenção e o tratamento. 2022.
BRASIL. Ministério da saúde. Boletim Epidemiológico - sífilis 2023. 2023. Disponível em: Boletim Epidemiológico - Sífilis 2023 — Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis.
DOMINGUES, Carmen Silvia Bruniera et al. Brazilian protocol for sexually transmitted infections 2020: epidemiological surveillance. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 54, p. e2020549, 2021.
FERRO, L. D.; MARTINS, L. L.; FERREIRA, E. de A.; LEITE, P. M.;

¹ Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. Email: francielle_mr@hotmail.com giselecarvalho1418@gmail.com

²Graduandos em Enfermagem pelo Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ, GO. Email:



MACHADO, P. H. R. de O.; ASSIS, L. de M. G.; AMARAL, W. N. do. Prevalência de coinfeção por sífilis e HIV em adolescentes no Brasil/ Prevalence of syphilis and HIV coinfection in adolescents in Brazil. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 9980–9987, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n3-033. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/29334>.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Saúde. Gerência de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis. ****Boletim Epidemiológico – Situação epidemiológica da sífilis: adquirida, congênita e em gestantes no estado de Goiás, 2019-2024****. Volume 01, número 02. Goiânia-GO, 2024. Disponível em: <https://goias.gov.br/saude/wp-content/uploads/sites/34/boletins/epidemiologicos/sifilis/sifilis-2019-2024.pdf>

LOUIS, B. A sífilis na adolescência: a importância da educação sexual. *Revista FT*, [S.l.], 25 set. 2023. Orientador: Patrícia Farias. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-sifilis-na-adolescencia-a-importancia-da-educacao-sexual/>. DOI: 10.69849/revistaft/fa10202411142205.

MAGNO L, et al. Factors associated to HIV prevalence among adolescent men who have sex with men in Salvador, Bahia State, Brazil: baseline data from the PrEP1519 cohort. *Caderno de Saúde Pública*, 2023; 39.

MIRANDA, I. C; DE CARVALHO, R. V. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E OS

RISCOS DE UMA SEXUALIDADE PRECOCE. SEMPESq - Semana de Pesquisa da Unit - Alagoas, [S. l.], n. 8, 2020. Disponível em: https://eventosgrupotiradentes.emnuvens.com.br/al_sempesq/article/view/13809.

Ministério da Saúde. Sífilis: o que é, causas, sintomas, tratamento e prevenção. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis>

PAULI S, et al. Práticas sexuais e infecção pelo HPV em adultos jovens não vacinados. *Scientific Reports*, 2022; 12:12385.

RIBEIRO FILHO, Eudes Agripino et al. PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA: ABORDAGENS EDUCATIVAS SOBRE ISTS E GRAVIDEZ PRECOCE. *ARACÊ*, [S. l.], v. 7, n. 8, p. e7058, 2025. DOI: 10.56238/arev7n8-031. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arac/article/view/7058>.

SANTARATO N, et al. Caracterização das práticas sexuais de adolescentes. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2022; 30.

SAURA S, et al. Percepção do risco de infecções sexualmente transmissíveis/HIV em jovens na perspectiva de gênero. *Atenção Primária*, 2019; 51(2): 61-70.

TORRES PMA, REIS ARP, SANTOS AST, et al. Factors associated with inadequate treatment of syphilis during pregnancy: an integrative review. *Rev Bras Enferm*. 2022;75(6):e20210965.

¹ Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. Email: francielle_mr@hotmail.com giselecarvalho1418@gmail.com

²Graduandos em Enfermagem pelo Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ, GO. Email: